

Da Calçada Nova de Santana ao nº 3 da Rua Manuel Bento de Sousa

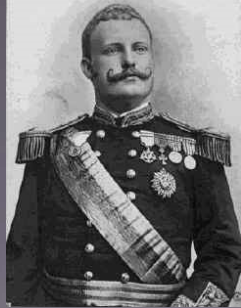
Manuela Marques

Técnica Superior – área de Biblioteca
Departamento de Investigação, Formação & Documentação
Instituto Nacional de Medicina legal e Ciências Forenses, I.P.



Foto cedida por Dobrila Nikolic

- Carta de lei de 17 de Agosto de 1899
Criação das Morgues



Rei D. Carlos

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção central

1.ª Repartição

DOM CARLOS, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º O continente do reino será dividido em tres circumscripções medico-legaes, cujas sédes serão Lisboa, Porto e Coimbra.

Art. 2.º Junto da faculdade de medicina e de cada uma das escolas medico-cirurgicas, será creada uma *morgue*, destinada, não só para as funcções medico-forenses, mas tambem para o ensino pratico da medicina legal, ministrado aos alumnos da respectiva cadeira escolar.

Art. 3.º Na séde de cada uma das circumscripções funcionará um conselho medico-legal, composto de medicos effectivos e adjuntos.

Art. 4.º Serão membros effectivos do conselho medico-legal, o professor de medicina legal, o professor de anatomia pathologica, um medico alienista e um chimico-analista.

§ 1.º Serão adjuntos do conselho, os professores de pathologia geral, de obstetricia, de toxicologia, de chimica organica e de chimica inorganica.

§ 2.º Cada um dos adjuntos terá logar no conselho, com voto, sómente quando se tratar de materia da sua competencia especial.

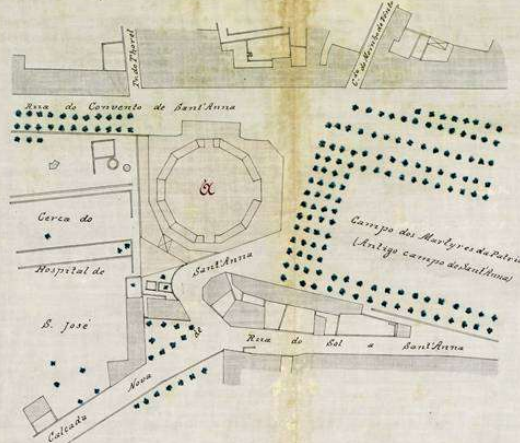
§ 3.º Presidirá ao conselho o membro effectivo que for professor mais antigo. Mas, aos exames medico-forenses feitos pelo conselho, sem ser em virtude de recurso, presidirá sempre o juiz de direito do respectivo processo, sem voto.

§ 4.º O modo de funcionar do conselho será regulado em harmonia com as exigencias pericias, e a competencia profissional de cada membro.

§ 5.º Os delegados e sub-delegados de saude de Lisboa, Porto e Coimbra, auxiliarão as funcções dos respectivos con-

Planta geral referida a 1858.


Local onde existiu a praça de touros, demolida em 1888 por ordem da autoridade administrativa



Cópia do desenhado
Eduardo Manoel dos Santos

Escala 1:1000

Arquivo Municipal de Lisboa - Núcleo do Arco Cego



Prof. Silva Amado.
Diretor da Morgue de Lisboa - 1899-1911



Joshua Benoliel – AML - Núcleo Fotográfico

This slide features a portrait of Prof. Silva Amado in the top left corner. The main image is a black and white photograph of a large, two-story building with a tiled roof and a tall chimney, identified as the Morgue de Lisboa. The building has several windows and arched doorways. The foreground shows a dirt area with some debris.

Prof. Azevedo Neves
Assume o cargo de Diretor da Morgue a
23 de agosto de 1911.


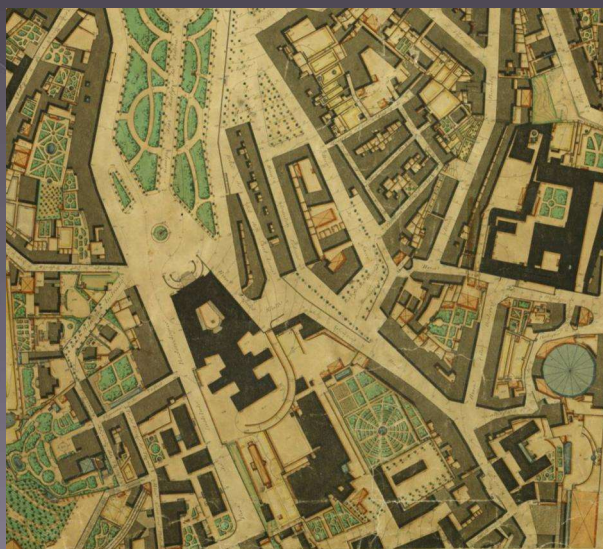
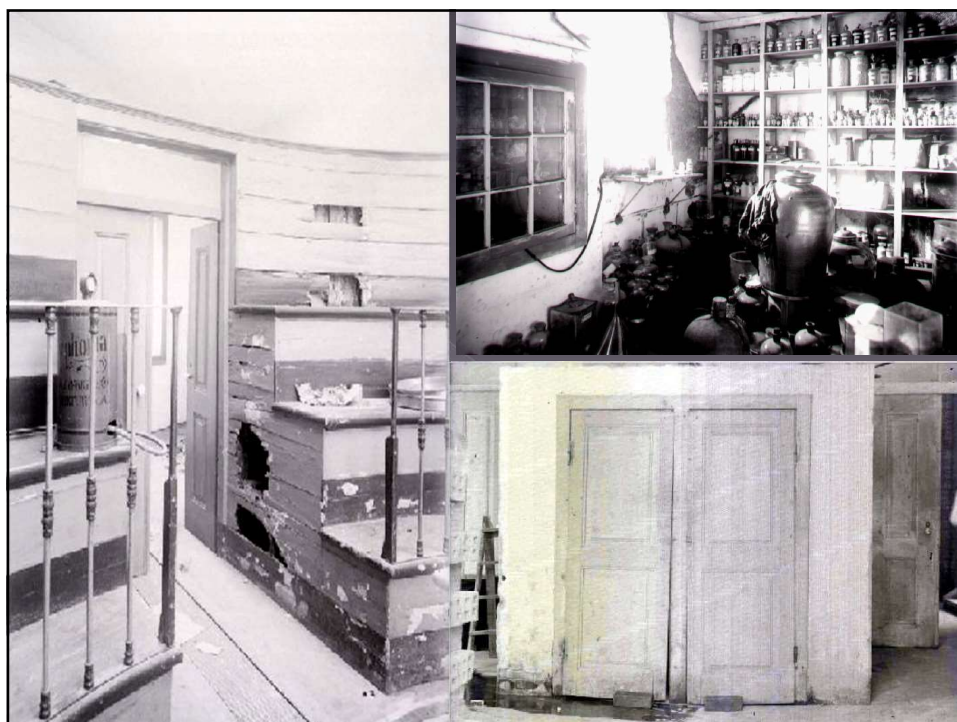


Foto Arq. INMLCF-DS

This slide features a black and white portrait of Prof. Azevedo Neves on the right side. He is a man with a mustache, wearing a dark suit and a white shirt with a high collar. The background is a plain, light color.



Planta Topográfica de Lisboa - início do século XX
AML - Núcleo Arco Cego



AVISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA À MORGUE



O necroterio de Lisboa é uma pessima installação. Teem passado os ministerios, atravessado as situações politicas, teem se feito altas diligencias para modificar semelhante espectáculo deprimente e vexatorio, os jornaes enchido columnas de protestos mas a situação mantem-se atravez de tudo. Os cadaveres são collocados ao acaso, d'uma maneira repugnante, visto não haver installações apropriadas, o edificio é tudo quanto ha de menos capaz para o effeito; faltam os apparatus, faltam as dependencias. A casa dos pobres mortos é um chavascal.

Foi isto o que o sr. ministro da Justiça verificou durante a sua visita realisada em 16 de setembro e em que ouviu as justissimas reclamações do sr. dr. Azevedo Neves, actual director do estabelecimento.

Deante do que se lhe

Ilustração portuguesa, 25 de Setembro de 1911

O casarão da Morgue

“E' necessario arrázar isto!”—diz o sr. ministro da justiça



...esumo, mas fecho no tempo da monarchia, o que equivale a dizer que era bradar no deserto. Empenhou-se o antigo director sr. dr. Silva Amado em conseguir alguns melhoramentos, mas só recebeu promessas, não conseguindo, por mais que o tentasse, ver realizado qualquer dos seus pedidos, apesar de intermamente justo. Desta vez, porém, parece que aquillo vai mudar, assim o tendo prometido o sr. dr. Laette do Rago, que disse que a ver se no orçamento do seu ministerio conseguia arranjar algum dinheiro com que satisfizer ás necessidades mais urgentes

ser absolutamente impossivel o sr. Loureiro dar expediente a todo o serviço. Para ver como isto é verdade, deixo damos e seguir um interessante resumo estatistico desde a sua fundação até ao anno que passou. Por elle se vê que o numero de cadaveres entrados aumenta de anno para anno de um modo extraordinario.

Em 1900, 114 cadaveres; em 1901, 195; em 1902, 265; em 1903, 300; em 1904, em 1905 de julho em diante, 393; em 1906, 448; em 1907 512; em 1908, 506; em 1909, 528; e em 1910, 550 Total, 4.119.

Além disto, fazemos allusão nos exames toxicologicos, bacteriologicos, de alienação...

Jornal O mundo, 17 de Setembro de 1911

Azevedo Neves elabora alguns rascunhos sobre as condições para um edifício destinado à medicina legal, ideias que pretende que sejam a base do trabalho a realizar.

Pavimento - impermeável, liso, polido e de fácil limpeza

A **união das paredes** entre si, com os tectos e pavimentos, "deve fazer-se por meio de **superfícies curvas de grande raio**"

As **Janelas** devem ocupar o maior espaço possível de **parede exterior**

Algumas das **Portas** devem ser **envidraçadas**, afim de iluminarem os corredores

Iluminação – Alguns gabinetes e laboratórios, a biblioteca e a secretaria terão necessidade de se trabalhar durante a noite

Divisões com **paredes duplas** (sala de exposição de cadáveres, sala de conservação) com **revestimento até 2 metros** (mármore, marmorite ou outro material de fácil lavagem).

Aquecimento - secretaria, gabinete do conselho, sala de exames de clinica médico-legal, entre outras salas de trabalho

Necessidade de instalado o sistema de esterilizar as substâncias que seja perigoso lançar no esgoto publico.

Ponderou-se passar a Morgue para :

- * Picoas - protestos da parte da população
- longe da Faculdade de Medicina e do Hospital
- * Barracões do Convento da Encarnação junto à Calçada de Santana - sem condições
- * Recolhimento de São Bernardino - necessidade de mais espaço

“...era ministro da Justiça Dr. Afonso Costa quando tomei posse, informei-o do mau estado d'esta casa nauseabunda e infecta, e disse-me para ir dar todas as providencias, mas passados dias...caiu, segue-se-lhe o sr. Dr. Leotte, espero 15 dias pela sua visita, faço-lhe o mesmo pedido, concorda comigo, mas...nada. Agora temos uma nova crise, novo ministro, novos cumprimentos, novas visitas, muitos *premetimentos* e a Morgue continua como está.”

A Capital, 9 de nov. de 1911



MUTAÇÃO A' VISTA

A MORGUE TRANSFORMA-SE

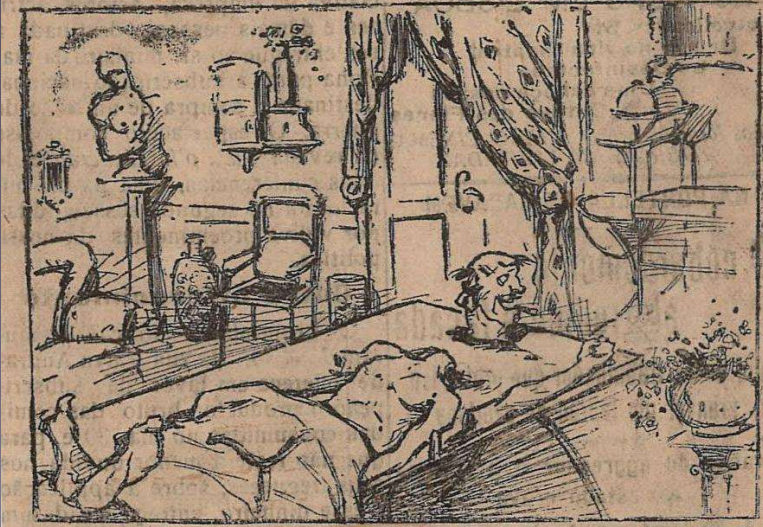
O dr. Azevedo Neves consegue fazer da antiga e sordida espelunca um estabelecimento modelar



O gabinete dos exames medico-legaes

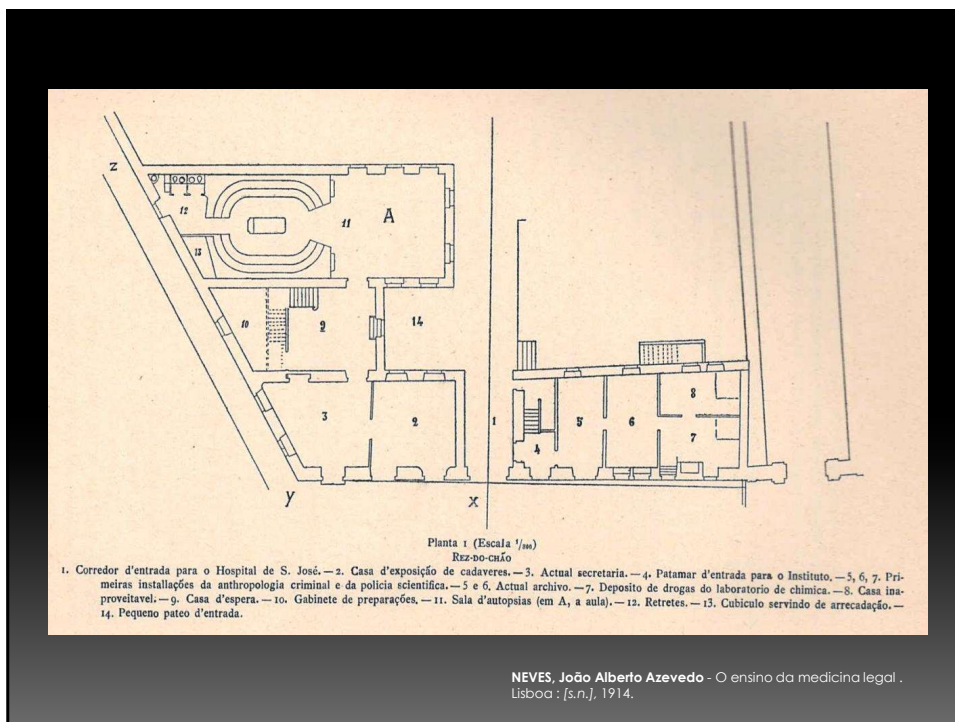
Século, 22, de outubro de 1911

A NOVA TOILETTE DA MORGUE



Agora, até appetite ficar debaixo de um electrico . . .

As novidades , nº 8320, 26 de outubro 1911



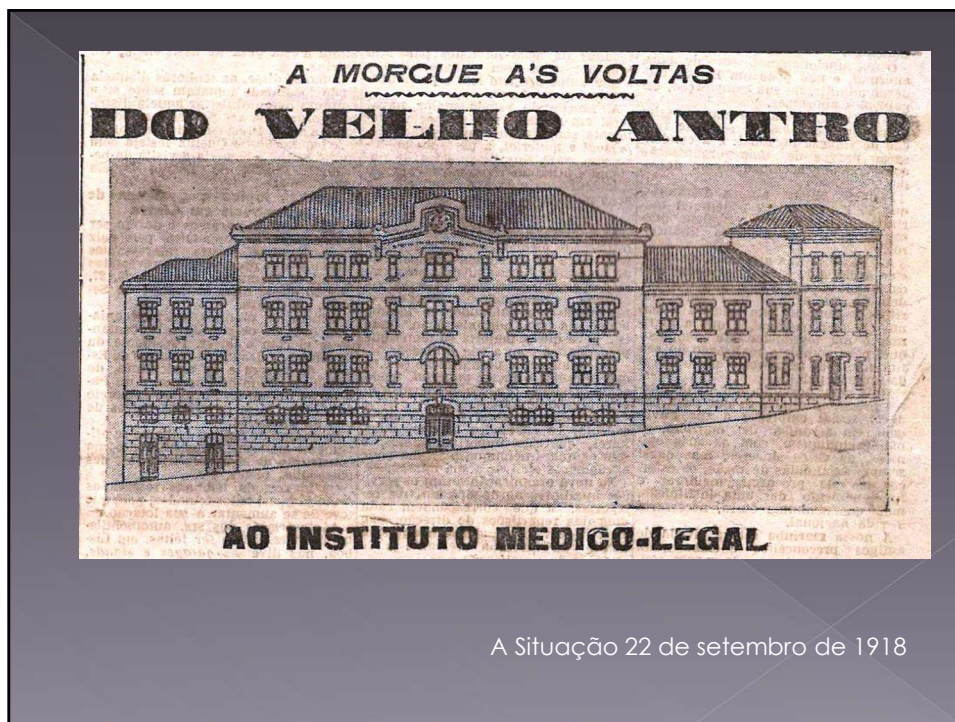
16 DE SETEMBRO DE 1918

Decreto n.º 4:807

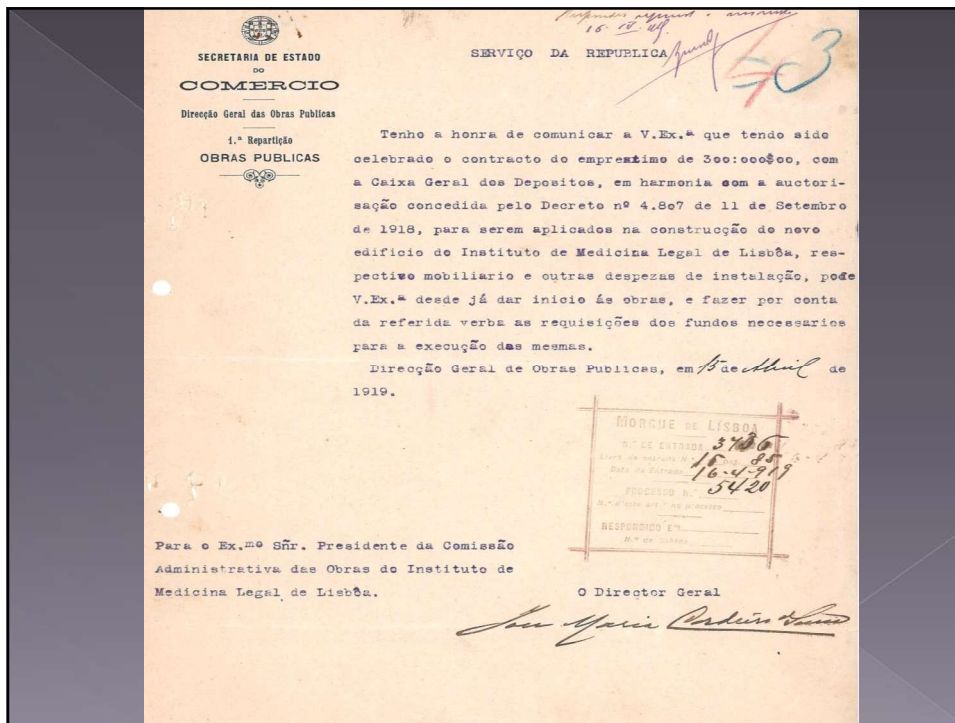
Sendo instantes as reclamações que ante a Secretaria de Estado da Justiça e dos Cultos, desde há sete anos, vem fazendo o director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa e *Morgue* da 1.ª Circunscrição Médico-Legal acerca das insuportáveis condições de trabalho no edificio do Necrotério, «simplesmente pavorosas», como acentuou em seu officio de 17 de Julho último, apesar das obras de adaptação ali realizadas, havendo morrido de tuberculose pulmonar, mercê das nenhuma condições higiénicas do edificio, três serventes e um assistente, e estando atingidos por esse mal dois médicos mais, que ali prestaram serviços e três serventes;

Podendo esse estabelecimento, vergonhoso e impróprio duma capital europeia, tornar-se dum momento para outro, como também disse o director, um foco de infecção para a cidade de Lisboa, pela putrefacção rápida e inevitável, à falta de frigoríficos e de condições de exposição indicadas pela sciência, dos cadáveres ali reunidos para reconhecimentos e necropses;

Artigo 1.º É o Governo autorizado a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, ao juro anual de 5 por cento, um empréstimo até a quantia de 300.000\$, para construção em Lisboa de um edificio para a *Morgue* (Instituto de Medicina Legal), e respectivo mobiliário e outras despesas de instalação..



- Orçamento próprio - entregue a uma Comissão composta pelo Prof. Azevedo Neves (sem remuneração), o Arq. Leonel Gaya e o Eng. Luiz de Mello.
- A Comissão das obras tinha autonomia porém era fiscalizada pela Administração Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, seguindo o modelo das obras públicas (aquisições realizados com base em propostas em carta fechada).





Obras serão demoradas e difíceis, devido :

- Pagamentos tardios aos fornecedores levavam a que estes encarecessem os valores de aquisição.
- Poucos operários
- Os gastos ultrapassam em muito os 300 contos iniciais. Em 1928 num ofício à Administração Geral das de Edifícios Nacionais, a Comissão das obras refere que até ao momento tinham sido gastos 5.092.338 \$40 e a obra apenas ia a 2/3.
- Os cálculos para os 300 contos tinham tido como base os valores de 1914, ao ser apresentados no decreto de 1918. Supunha a Comissão que com o fim da 1ª Guerra mundial os valores iriam baixa porém nada disso aconteceu

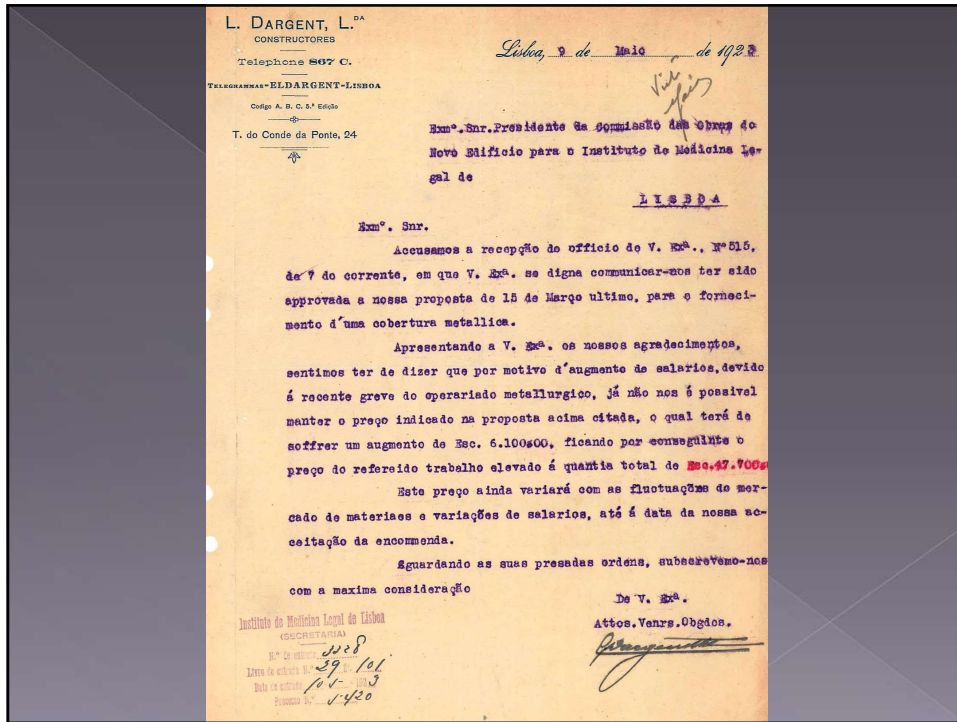
Alguns exemplos :

1914 o salário médio de um operário era de 0\$70 e em 1920 esse mesmo operário ganha 4\$00.

Relação dos Materiais Utilizados para esta obra.									
Designação dos Materiais	Designação das Unidades	Preços nos Materiais no acréscimo da obra			Designação dos Materiais	Designação das Unidades	Preços nos Materiais no orçamento da obra.		
		Em 1914.	Em 1919	Em 1920			Em 1914.	Em 1919	Em 1920
Vila de ferro.....	Kilogramas.....	06	12	117,4	Barra de ferro.....	kgm.....	24	120	425
Armadura de esquadria.....	Metro linear.....	42	510	3480	Barra de esquadria.....	idem.....	15	25	250
Tijolos de barro de 1/2.....	500	1900	1900	Barra de esquadria fide.....	Metro cubico.....	150	500	1700
Idem, idem, de 3/4.....	idem.....	100	350	350	Idem, idem, branco.....	idem, idem.....	700	1700
Barros de barro de 3/4.....	idem.....	25	100	400	Chumbo.....	idem, idem.....	119	700	1000
Idem, idem de 1/2.....	idem.....	49	180	720	Oil cozido a quente.....	idem, idem.....	200	1200	3000
Idem, idem de 3/4.....	idem.....	30	120	480	Oil cozido a quente de 1/2.....	idem, idem.....	300	2100
Idem, idem de 1/2.....	idem.....	14	100	200	Óleo de milho.....	idem, idem.....	59	400	700
Devilhas de 1/2.....	idem.....	12	30	120	Óleo de milho.....	idem, idem.....	200	1100	3000
Devilhas de 3/4.....	Kilogramas.....	5,5	70	140	Óleo de milho.....	idem, idem.....	120	600	1200
Idem, idem de 1/2.....	idem.....	5,5	70	140	Idem burro.....	idem.....	300	4500	12000
Idem de 3/4.....	idem.....	5,5	70	140	Idem burro de 1/2.....	idem.....	800	4100	10000
Idem de 1/2.....	idem.....	5,7	71	142	Idem burro de oito furos.....	idem.....	12000	40000
Idem de 3/4.....	idem.....	5,2	72	144	Carvão c/ 0,22 de estatura.....	Idem quadrado.....	7500	10000
Idem de 1/2.....	idem.....	5,5	73	146	Carvão de madeira.....	Idem.....	30	25	25
Idem de 3/4.....	idem.....	10	74	148	Carvão de madeira.....	Idem.....	26	20	20
Idem de 1/2.....	idem.....	10	74	148	Carvão de madeira.....	Idem.....	22	20	20
Idem de 3/4.....	idem.....	11,2	80	160	Carvão de madeira.....	Idem.....	15	25	25
Idem de 1/2.....	idem.....	11,2	84	168	Carvão de madeira.....	Idem.....	20	30	30
Idem de 3/4.....	idem.....	20	240	1000	Carvão de madeira.....	Idem.....	24	30	30



1914 -	9\$00
1919 -	45\$00
1920 -	132\$00





Instituto de Medicina Legal em Lisboa



Foto Arq. INMLCF-DS



25 ministros da Justiça
desde a tomada de posse de A Neves
até ao início da construção efetiva do edifício
e mais
29 ministros até à conclusão da obra.





Obrigada pela atenção